

RESUMO - SIMPÓSIO 3: LITERATURA E PSICANÁLISE

A HORA DO LOBISOMEM: O LOBISOMEM COMO SOMBRA JUNGUIANA.

Wilkyson Janatiel Pereira De Oliveira (wjanatiel@gmail.com)

Iêdo De Oliveira Paes (iedo.paes@ufrpe.br)

Ao analisar *A Hora do LobisOMEM* (1983), de Stephen King, observamos a personagem Reverendo Lowe, que em noites de lua cheia se transforma em uma fera selvagem e mata moradores da cidade de Tarker's Mills. O personagem apresenta uma máscara social que Carl Jung, em *O homem e seus símbolos*, chama de *Persona*, encarnando um homem de fé com moral sólida. Assim, reprimindo seus impulsos sombrios, e o lobisOMEM surge como libertação desses impulsos, sendo sua *Sombra* uma perspectiva que será analisada na teoria junguiana. A *Sombra* reúne impulsos reprimidos e, ao se transformar, o lobisOMEM funciona como metáfora literal dessa parte psíquica. Nesse ponto, cabe lembrar Antonio Candido em *Literatura e Sociedade* onde se debate que as obras revelam papéis sociais que moldam comportamentos. Como lembra Candido em *Estrutura Literária e Função Histórica*, obras revelam tensões sociais ao expor contradições entre moralidade pública e impulsos reprimidos.

Palavras-chave: carl jung; a hora do lobisOMEM; stephen king; persona.

